



Câmara Municipal de Ananindeua  
Palácio João Paulo II  
Área Metropolitana  
Ananindeua-Pará

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE ANANINDEUA,  
NO DIA 02 DE JUNHO DE 2026. \*\*\*\*\***

Aos dois dias do mês de junho, do ano de dois mil e vinte e seis, às nove horas e trinta e oito minutos, a Câmara Municipal de Ananindeua reuniu-se em Sessão Ordinária sob a presidência do Senhor Vereador Vanderray Silva que declarou aberta a presente sessão, deixando a ata da Sessão Ordinária do dia 19.05.2026 à disposição dos vereadores para a leitura da mesma. Passando para os Pronunciamentos Iniciais, o Senhor presidente, concedeu a palavra, ao vereador **Aurélio Rodrigues** que da tribuna, fez a autodescrição citando que estava usando a cor vermelho nessa sessão para falar de seis de junho sobre a Campanha de Doação de Sangue no shopping Metrópole Ananindeua. Independentemente de partido político, condição social, clero religioso, todos precisam de sangue. Dia primeiro, este vereador doou sangue. Essa campanha já foi realizada várias vezes com o apoio da Igreja Universal do Reino de Deus - IURD, o qual agradece aos grupos: saúde, jovem, Arimateia, evangelização e grupo cosplay - sangue não se fabrica e não vende no supermercado, tem que aparecer uma pessoa de bom coração, estender o braço e doar cerca de quatrocentos e cinquenta ml. A primeira campanha que este participou foi no Rio de Janeiro, para ajudar o seu pai que tinha tuberculose nos rins e fazia hemodiálise. Graças ao bom Deus ainda não precisou de sangue, mas o seu pai precisou e sabe a necessidade. Esse ano está pedindo para as pessoas irem de camisa branca representando paz no trânsito - o prazer deste parlamentar é servir a Deus e as pessoas. Assomando-se a tribuna, o vereador **Neto D'ippolito** registrou solidariedade ao vereador Alexandre Silva sobre a suspensão de suas redes sociais por decisão judicial; cumprimentou as mães atípicas mencionando que é de família atípica. Por oito anos, esteve casado como uma Terapeuta Ocupacional Especialista em Integração Sensorial. Na última semana, foi surpreendido pela vereadora Pâmela Wayne, por meio de vídeos de fiscalização sobre as condições do Capsi Ananindeua Centro De Atenção Psicossocial Infatojuvenil. Os recursos de impostos da população são para oferecer dignidade às pessoas atípicas. Em aparte, a vereadora Monique Antunes acrescentou que ano passado no dia primeiro de abril, esteve realizando fiscalização no Capsi e detectou abandono. Mais de um ano, nada foi feito. A obra está parada. O recurso federal está na conta da Prefeitura. No ensejo, a vereadora **Pastora Ray** após os cumprimentos às mães atípicas, disse que tem na família uma sobrinha, na comunidade - igreja realizam trabalhos denominado "Portas abertas". Atendimento psicossocial de acordo com a lei, o município é obrigado a garantir a saúde. A lei 4.113 colocou essa obrigatoriedade, sendo que a atenção psicossocial a verba é garantida pelo SUS e deve ser oferecido continuamente com multiprofissionais como psicólogos, médicos, terapeutas para dar assistência sócio emocional. Em municípios a partir de cento e cinquenta mil moradores, Ananindeua têm mil trezentos e cinquenta e um, volume grande no meio das mães. Sabe o sofrimento. Ananindeua está violando o direito dessas crianças, há muitas denúncias. Não é nada político, jamais iriam pegar uma pauta como essa para ter lado político. Usando a tribuna, a vereadora **Leila Freire** após as saudações, informou que na última quinta-feira, todos os gestores que compõem o sistema de educação municipal foram homenageados. Parabeniza esta Casa pela organização do evento. É bom esse reconhecimento a todos aqueles que labutam para transformar vidas através da educação. Fecharam o mês de maio, importante para a inclusão social, saudando o mês de junho, o mês mais colorido "sons e cheiros especiais" desejando "Alavantu" "olhando sempre para frente" mudando de assunto, disse que a dialética se faz de ponto e contraponto, não vai falar das necessidades específicas, trouxe para a pauta o Índice de Progresso Social 2026, que



Câmara Municipal de Ananindeua  
Palácio João Paulo II  
Área Metropolitana  
Ananindeua-Pará

alimenta verificar que os problemas maiores e os desafios do Brasil se encontram na Amazônia legal. Lamenta a ocupação de todos os estados que estão na Amazônia, inclusive, o Pará, que ocupa a última posição ao lado do Maranhão. O documento considera necessidade básicas de cuidados médicos, moradia, saneamento, fundamento de bem-estar como acesso a comunicação, qualidade do meio ambiente e oportunidade. O que tem puxado o indicador é educação de acesso ao ensino superior na Amazônia. Portanto, é preciso enxergar caminho para tirar dos vinte piores municípios do Brasil entre cinco mil, quinhentos e setenta, dez, lamentavelmente, do Pará. É necessário analisar rota e restabelecer caminhos para melhorar o índice de progresso social. Usufruindo à palavra, o vereador **Félix Júnior** cumprimentou as mães atípicas. Na família deste vereador têm pessoas com o mesmo problema, já fez projeto sobre o assunto. A dor de uma mãe atípica é fora do comum, só quem é mãe e pai sabe o que é de verdade. Acompanha há tempo, ajuda doenças raras, é uma dor sem fim, imensurável. Fica preocupado quando colegas parlamentares que vão fazer políticas, invadem sem autorização, abrindo porta de atendimento psicológico. A própria Nay Barbalho, vereadora de Belém, diz que o Pará não dá atendimento ao TEA. Ananindeua não pode servir todo o Estado, atende Marituba e Benevides. Há falta de medicamentos, mas a questão não se resolve com falta de respeito. Fazendo uso da tribuna, a vereadora **Pâmela Wayne** deu bom dia a todos, em especial ao vereador Félix Júnior que é tão desconhecedor da causa, que chama a causa como um problema. Problema, vereador? Não é um problema é uma condição do neurodesenvolvimento. Fez a sua fala bem cautelosa, por isso, passou à madrugada fazendo em punho com o meu próprio coração o seguinte pronunciamento: “Hoje eu subo a essa tribuna para falar sobre algo que deveria envergonhar qualquer gestor público comprometido com a saúde das nossas crianças e dos nossos adolescentes. O senhor presidente – em Questão de ordem solicitou aos amigos e amigas presentes na galeria externa atenção e respeito ao pronunciamento da vereadora. Estou falando do Capsi de Ananindeua. Não estou falando porque eu ouvir dizer, vereador Félix. Eu fui lá. Eu fiscalizei. Eu vi. Coisa que eu desconheço que o senhor tenha feito. Um cenário completamente incompatível com a dignidade que as nossas crianças merecem. As denúncias que chegaram ao meu gabinete são gravíssimas. As famílias relatam que medicamentos vivem em falta. E quando chegam muitas vezes não são suficientes para atender a demanda. Faltam profissionais. As mães denunciam que existem apenas um psicólogo para atender uma enorme quantidade de pacientes. Não há neurologista, não há fonoaudiólogo suficiente, não há terapeuta ocupacional suficiente. Quando existe atendimento, as agendas são super lotadas. Sobe vereador, para dizer que desconhece desse caso. Em alguns casos específicos. Aí, Fabrício, quando falamos do transtorno do aspecto autista, o atendimento multiprofissional continuo não é um luxo, vereador. Mas uma necessidade para o desenvolvimento da comunicação, da interação social do autismo e da qualidade de vida dessas crianças. A interrupção ou a demora excessiva nos atendimentos podem comprometer a evolução conquistada, ao longo de meses ou ano de tratamento, agravando dificuldades já existentes e prejudicando o desenvolvimento infantil em uma fase decisiva da vida. Por isso, cada consulta adiada, cada terapia não realizada e cada profissional que falta, representa um prejuízo real para essas crianças e suas famílias. E como se não bastasse as dificuldades para conseguir atendimentos, as famílias também relatam a interrupção do fornecimento de lanches às crianças. O senhor não tem conhecimento disse vereador Félix? O senhor só ouve que as nossas crianças não têm hortas. Antes havia a oferta de alimentação. Hoje, esse fornecimento não ocorre mais. Obrigando as próprias mães levarem lanches de casa; essas denúncias partiram de mães atípicas que estão enfrentando dificuldades em busca do tratamento adequado



**Câmara Municipal de Ananindeua**  
**Palácio João Paulo II**  
**Área Metropolitana**  
**Ananindeua-Pará**

de seus filhos. Mas, também, sabemos que o Capsi, não atende somente o TEA, mas criança e adolescente com depressão, transtorno de ansiedade graves, tentativa de suicídio, sofrimento psíquico intenso decorrente de violência e abandono e outras vulnerabilidades. Então, eu questiono aqui, a esta Casa, é essa a qualidade de serviço do Capsi que o município de Ananindeua fornece quando uma criança vítima de abuso sexual procura para a sua saúde mental? É essa qualidade vereador Fabrício Miranda? É essa gestão que cuida das crianças e dos adolescentes? Estamos falando de crianças e de adolescentes que precisam desses serviços para a sua saúde mental, vereador Félix e não é um problema. É nosso dever, colegas. Mas, não para por aí. É motivo de bastante preocupação. Eu recebi relatos do espaço precário. E eu mostrei. De risco de acidentes de ausência de adaptação adequada para as crianças autistas e de profissionais que não possuem locais adequados para realizar os atendimentos. E, durante a fiscalização, encontrei até piscina com água parada, vereador Alexandre. Será possível que esse município, não tem condições de deixar um cloro. Mas na casa do prefeito, né Alexandre Silva, lá de Fortaleza, não falta. É essa prioridade que estão dando para a saúde mental infantil das nossas crianças. A pergunta que fica é: quem está administrando esse serviço. Será que existe planejamento, gestão, existe responsabilidade, ex-vereador e agora chefe de gabinete do prefeito Elton Nunes. O que chamou a atenção foi o que aconteceu depois de minha fiscalização. Foi só essa vereadora expor essa situação, mostrar a realidade, publicar o que encontrou, que de repente apareceu uma reunião. Uma reunião sem ampla divulgação. Parece até que organizada na calada da noite, vereador Flávio. Uma reunião com vereadores da base governamental. E eu faço uma pergunta simples por que todos os vereadores desta Casa não foram convocados para esta reunião. Por que vereadores da oposição, por que esta vereadora que foi lá e mostrou não foi convidada, Fabrício Miranda? Será se estavam preocupados em resolver problemas. Ou estavam interessados em controlar os danos políticos deixados pelo antigo gestor Daniel, que passou quase sete anos, que coloca a sua esposa para ir lá e dizer que não tinha conhecimento do estado do Capsi. A preocupação é a imagem da gestão. Uma espécie de palanque político. Não é dessa vereadora, afinal, as eleições estão se aproximando. E eu não sou candidata. E eu faço outra pergunta, a doutora Alessandra já havia visitado o Capsi antes da fiscalização desta vereadora? Já tinha conhecimento dessas indagações? Já tinha visto a situação enfrentada pelas famílias ou foi necessário, uma vereadora da oposição mostrar a realidade para que providências começassem a ser discutidas. Porque uma coisa é certa o Capsi chegou a esse ponto não é de hoje e nem de ontem. Esse problema não surgiu da noite para o dia. As mães estão denunciando. Colocou muito bem aqui a vereadora Monique que já fez a fiscalização e esta Casa não deu ouvidos. Eu também recebi denúncias extremamente preocupantes após a publicação da fiscalização. Há relatos que as mães estariam sendo coagidas a não comentar sobre a situação. Há relatos afirmando que caso as famílias se manifestem publicamente, as crianças poderiam sofrer consequências dentro do serviço. E, se isso for verdade, é gravíssimo, porque pais e mães não podem ser silenciados, quando as suas lutas por direitos de seus filhos, é um direito. E deixo um recado muito claro, não sou eu quem estou fazendo palanque político, vereador Félix Júnior. Quem transforma saúde em política é quem aparece depois da denúncia vir à tona. Quem transforma a saúde em política é quem ignora os problemas até que eles se tornem públicos. Quem transforma saúde em política é quem prefere reagir após a fiscalização dessa vereadora. Esta vereadora não foi para fazer palanque político, ela foi para mostrar o que o senhor nunca teve coragem de fazer, tanto que o senhor colocou nessa tribuna dizendo que eu entrei e interrompi o senhor, vai ter que provar, porque eu irei lhe processar porque eu tenho provas que esta vereadora jamais iria fazer uma



Câmara Municipal de Ananindeua  
Palácio João Paulo II  
Área Metropolitana  
Ananindeua-Pará

situação como essa. E me respeite. Quando vier falar de mim nessa tribuna venha com provas”. Na oportunidade, o vereador **Alexandre Silva** informou que foi notificado pelo TER a mando do ex-prefeito Daniel Santos referente a suspensão das redes sociais deste vereador. Esclareceu que na função de vereador tem a obrigação de mostrar a realidade do município. O ex-prefeito entrou com uma liminar. Este vereador é morador do Jardim Abolição, apresentou vários requerimentos de solicitação de limpeza de ruas, bueiros, trocas de lâmpadas led, por ser oposição não consegue trocar uma lâmpada - entregaram títulos de terra falso, como o que este vereador recebeu. Foi ao cartório verificar. Ananindeua anda dizendo que é o município que mais entregou títulos do estado Pará. Não vai parar de fiscalizar. Fazendo uso da palavra, o vereador **Alexandre Gomes** agradeceu a Deus pela oportunidade, disse que a cada dia que passa se surpreende com o que tem acontecido na Câmara Municipal. Usa a tribuna para restabelecer a verdade, pois, esqueceram de dizer que houve atraso de conclusão do Capsi Cidade Nova. A obra tem previsão de término ainda no primeiro semestre, atende Marituba e problemas do Estado. Ao mesmo tempo que fazem manifestações na porta deste, fazem manifestações partidárias. Solicita que não transformem em rota política a dor de uma mãe. Vem restabelecer a verdade também da comunidade Jardim Abolição em relação a entrega de títulos de terra, que o vereador Alexandre Silva afirmou que é falso. Pede atenção da Comissão de Ética, a referida recebeu títulos definitivos de terra das mãos da Corregedoria do Tribunal Regional. *“Agressão à mulher não é só física, mas verbal, psicológica, intimidação pelo seu cargo”*. Não vai deixar ninguém ser violentado nessa Casa que é a casa do povo. Ocupando a tribuna, o vereador **Braga** disse que não pode deixar de concordar com algumas coisas apuradas pela vereadora Pâmela Wayne. Em conversa com a secretária de saúde Dayane, ela explicou sobre o novo Capsi. E, os deputados eleitos, principalmente, os estaduais que não enviaram recursos para melhorar este. Mas uma deputada federal lutou em Brasília e conseguiu um milhão, novecentos e setecentos e trinta para a construção do novo Capsi. Não entende como a vereadora Pastora Ray diz que esse assunto não é política. Tem três meses que Daniel não é mais o prefeito de Ananindeua, o prefeito é Hugo Atayde. Dívidas e bônus ficam para o novo prefeito – “tem que esquecer Daniel que está muito bem nas pesquisas” Também não consegue entender a vereadora Monique Antunes que diz que estão fiscalizando. Morreu uma criança no hospital Anita Gerosa e não houve fiscalização. Agradeceu a receptividade, esteve em Barcarena, Abaetetuba e Acará. Agora, é o Pará junto para somar. Por sua vez, o vereador **Doutor Flávio** registrou saudações as mães atípicas. A irmã deste vereador é mãe de duas crianças atípicas. Há dezessete meses de mandato, estão terminando o quinto mês do segundo mandato. Desde o ano passado vem fazendo várias denúncias sobre unidade de saúde que não tem médicos, dentistas e remédios. Solicita respeito à vereadora Pâmela Wayne, mulher de coragem. O que está acontecendo é falta de planejamento e gestão. Na sequência, o vereador **Fabrizio Miranda** agradeceu a Deus pelo dom da vida; cumprimentos a bancada feminina, público presente. Ao reporta-se ao vereador Alexandre Silva vai precisar provar não é para este vereador, mas sim para a justiça, se o corregedor do Tribunal de Justiça do Estado que ali esteve, na Abolição, dando a Certidão do registro dos imóveis, os documentos que ele entregou, são falsos. Deixa claro, também, que não está nesta Casa para lhe julgar nas suas atitudes e não gostaria que esse vereador jogasse contra a população. Esteve tentando acalmar aquelas mães que merecem respeito acima de tudo, mas acredita que o respeito precisa ser muito. Acha lamentável aquele momento com as mães atípicas e com o público presente. Dizer a vereadora Pâmela que usa o mesmo termo. Não está para lhe julgar, jamais faria isso. Entende, concorda, com o vereador Flávio – precisa ter respeito, e o servidor precisa ser respeitado também. Já é a segunda vezes que os servidores



**Câmara Municipal de Ananindeua**  
**Palácio João Paulo II**  
**Área Metropolitana**  
**Ananindeua-Pará**

reclamam da conduta, durante fiscalização. Só que dessa vez a vereadora não precisa esclarecer nada a esse vereador. Precisa esclarecer aos órgãos competentes. Pois, a servidora que se sentiu agredida fez um BO - Boletim de Ocorrência contra a parlamentar. A verdade vai ser esclarecida, é lamentável alguns fatos que estão acontecendo. Fica triste com a politização de uma causa. Causa essa que defende desde quando iniciou o mandato nessa Casa sempre com bom diálogo e participação. Tudo o que foi conquistado nesse município, o mérito não é dos vereadores, do prefeito, é das mães que lutam por essa causa. Que vivem por essa causa. Pode ouvir um depoimento e saiu daquele Capsi com uma lição e um aprendizado, o depoimento da doutora Soraia. O município vai implantar mais um Capsi, o do lado sul de Ananindeua. Passando para a Primeira Parte da Ordem do Dia, o senhor presidente solicitou à primeira secretária para que fizesse a leitura da Matéria em Pauta composta da Ata da Sessão Ordinária do dia 19.05.2026 que foi aprovada por unanimidade de votos; ofício nº 335/2026 – Assunto: Pedido de licença não remunerada para tratar sobre assuntos particulares, do vereador Alexandre Gomes. Projeto de Lei nº 103/2026 - Institui a "Política Municipal de Créditos de Carbono e Serviços Ambientais", no Município de Ananindeua, e dá outras providências. (Finalidade de Incentivar Ações de Preservação Ambiental, Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa, e Promoção do Desenvolvimento Sustentável), de origem do Poder Legislativo, que foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça; Projeto de Lei nº 104/2026 - Institui o Programa Municipal "Mapa da Sombra", com a finalidade de identificar Áreas urbanas com baixa Cobertura Arbórea, Excesso de Calor e Deficiência de Sombreamento urbano, no Município de Ananindeua, de origem do Poder Legislativo, que foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça; Projeto de Lei nº 105/2026 - Proíbe o exercício de cargo, emprego ou função na Administração Pública do Município de Ananindeua por pessoa condenada pelo crime de maus-tratos contra animais e dá outras providências, de origem do Poder Legislativo, que foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça; Anteprojeto de Lei nº 003/2026 - Amplia o Programa "Pit Stop" – Espaço para Motoristas de Aplicativos de carro e moto, no Município de Ananindeua, e dá outras providências, de origem do Poder Legislativo, que foi encaminhado à Comissão de Constituição e Justiça; Projeto de Decreto Legislativo nº 078/2026 - Concede a Comenda Pedro Aleixo Gary, ao Sr. ROSINALDO ATAIDE DA SILVA, de origem do Poder Legislativo, que foi aprovado por unanimidade de votos com a dispensa dos pareceres; Projeto de Decreto Legislativo nº 079/2026 - Concede a Comenda Pedro Aleixo Gary, a Senhora LUCIANE AZEVEDO, de origem do Poder Legislativo, que foi aprovado por unanimidade de votos com a dispensa dos pareceres; Projeto de Decreto Legislativo nº 080/2026 - Concede a Comenda Pedro Aleixo Gary, ao Senhor FRANK JOSÉ DE SOUZA DUTRA, de origem do Poder Legislativo, que foi aprovado por unanimidade de votos com a dispensa dos pareceres; Moção de Aplausos nº 005/2026 - Assunto: Reconhecimento pelos oitenta anos do SESC – Serviço Social do Comércio, e do SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, de origem do Poder Legislativo, que foi aprovada por unanimidade de votos com a dispensa dos pareceres; Requerimentos nºs 645, 646, 647 e 649/2026 de autoria da vereadora Nathália Begot; Requerimentos nºs 648, 667 e 668/2026 de autoria do vereador Paulo Macedo (Louro Frango); Requerimentos nºs 650, 651 e 652/2026 de autoria do vereador Alexandre Silva; Requerimentos nºs 653, 654 e 655/2026 de autoria dos vereadores Antônio da Moto e Vanderray Silva; Requerimentos nºs 656 e 657/2026 de autoria do vereador Alexandre Gomes; Requerimentos nºs 658 e 659/2026 de autoria da vereadora Nice Ruffeil; Requerimentos nºs 660, 661 e 663/2026 de autoria do vereador Braga; Requerimentos nºs 662, 664 e 665/2026 de autoria da vereadora Pastora Ray; Requerimentos nºs 666, 671 e 672/2026 de autoria do vereador Félix Júnior; Requerimentos nºs 669 e 670/2026 de autoria dos



Câmara Municipal de Ananindeua  
Palácio João Paulo II  
Área Metropolitana  
Ananindeua-Pará

vereadores Francy Pará e Vanderray Silva; Requerimentos nºs 673, 674, 676 e 679/2026 de autoria do vereador Vanderray Silva; Requerimentos nºs 675, 677 e 678/2026 de autoria do vereador Aurélio Rodrigues, em discussão, o autor pediu ao prefeito Hugo Ataíde que olhe a possibilidade de reformar a praça do Aurá; Requerimentos nºs 680, 681 e 682/2026 de autoria do vereador Douglas Marcos, todos os requerimentos, acima citados, foram aprovados por unanimidade de votos. Passando para os Pronunciamentos Finais, o Senhor presidente concedeu a palavra à vereadora **Monique Antunes** que da tribuna deixou claro que o grupo de mães presentes na sessão não fazem parte de um grupo político, mas sim são mães que lutam e buscam melhorias para seus filhos. Colocou que o CAPS I iniciou em dois mil e vinte e quatro, o que mostra que a incompetência é do ex-prefeito Daniel, gestor naquela época, e essa instituição ainda não foi entregue por incompetência. Lembrou que verificou falta de medicamentos e todos os colegas da base do prefeito votaram contra o requerimento desta vereadora. Afirmou que de dois mil e vinte e quatro até hoje nada foi feito para mudar a realidade do CAPS I. Disse que a única forma de mudar isso é na hora de escolher o próximo gestor, pois é preciso avaliar as pessoas que podem mudar o município. Colocou-se à disposição da população. Assomando-se a tribuna, o vereador **Neto D'ippolito** disse que se entristece com a postura de muitos colegas da situação. Falou que quando um vereador fiscaliza, não tem o intuito de tumultuar. Colocou que alguns vereadores tentam desmerecer outros. Afirmou que não aceita o argumento de que está tudo bem. Pediu desculpas às mães atípicas que vivenciaram um “circo de horrores” na presente sessão. Frisou que quando se tornou vereador não foi com o objetivo de apontar o dedo para ninguém. Salientou que é preciso falar mais “grosso” e mostrar a realidade, e isso incomoda. Ressaltou que é necessário cobrar de quem prometeu e não deu conta de cumprir porque, quem votou, acreditou em quem fez a promessa. Pediu desculpas às mães atípicas. Ressaltou que os vereadores estão para resolver e não ser dono da situação. No ensejo, a vereadora **Pastora Ray** após as saudações, disse que, todas as vezes que é trazido um problema de políticas públicas para ser discutido, os vereadores ouvem que estão fazendo política em cima dos problemas das pessoas. Frisou que são agentes políticos, quando as pessoas estão se sentindo feridas nas garantias de políticas, e precisam procurar os agentes públicos. Salientou que é preciso fiscalizar no foco, no problema, pois ninguém faz fiscalização do gabinete. Ressaltou que o CAPS I é obrigação da prefeitura e tem sido problemas no município, pois as demandas não têm sido atendidas. Falou que não adianta jogar a responsabilidade para deputados estaduais porque eles apenas colocam emendas para onde veem a necessidade do gestor, que realmente usará o dinheiro para aquilo que é necessário. Colocou que não é errado cobrar. Frisou que se as mães estão assistindo a sessão é porque se sentem feridas nos seus direitos. Explicou que não adianta dizer que não tem dinheiro porque é pelo SUS que vem, e só depende do gestor ir atrás, não depende de gabinete. Afirmou que já era para ter implantado mais de um CAPS I no município. Pediu que política é para defender os menos favorecidos e para isso é preciso debater, e às vezes brigar por isso. Usando a tribuna, o vereador **Douglas Marcos** disse que o discurso da oposição é muito bonito. Falou que esteve no local onde será o novo CAPS I, e acompanhou as obras, e percebeu que a obra está caminhando, e em breve esse problema de estrutura será resolvido. Colocou que a oposição cobra afirmando que isso não é briga política. Desejou que esse discurso não seja feito apenas às proximidades da eleição. Lembrou que, na eleição passada, o governo do Estado trabalhou asfaltando ruas em Ananindeua, mas depois parou. Colocou que é fácil expor problemas de Ananindeua antes das eleições. Perguntou se ainda continuarão falando desses problemas depois do referido período. Pediu aos vereadores de oposição que peçam à governadora Hanna



Câmara Municipal de Ananindeua  
Palácio João Paulo II  
Área Metropolitana  
Ananindeua-Pará

devolver as máquinas que foram retiradas. Disse que o hidrojato servia para desentupir bueiros, e hoje a população que sofre. Pediu ainda que peçam para a governadora que tape os buracos da Avenida Independência. Usufruido à palavra, a vereadora **Leila Freire** disse que aprendeu que ninguém pede silêncio ou calma gritando. Quanto mais precisa de calma, mais levemente é necessário falar. Falou que na área da política pública tudo nasce de uma situação-problema, e é esta que faz os vereadores proporem uma nova situação. Percebeu que a situação de CAPS I não é a última situação a ser discutida, pois sempre surgirão outras para serem sanadas. Explicou que algumas situações são resolvidas no município, mas precisam ir para o âmbito federal. Exemplificou com o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica, que é voltado para a valorização profissional, que possui um valor, e trinta por cento desse fundo é voltado para o MDE (Manutenção e Desenvolvimento do Ensino). Hoje cada vez mais surgem problemas, e que este recurso precisa ser fatiado não atendendo à valorização, mas todas as áreas são importantes. Frisou que o primeiro prédio do CAPS I está saindo, e ele não consegue atender às demandas em um prédio locado. Falou que, há no bairro Coqueiro, o programa “Creche por todo o Pará”, que é um programa do governo estadual, já há uma em funcionamento, essa licitação iniciou em dois mil e vinte e dois, e estão aguardando para poderem colocar os alunos para estudarem. Explicou que há alguns procedimentos que estão na rede física da Seduc para que possam informar a data de entrega da creche para haver a programação do remanejamento dos alunos, que estão em um prédio. Disse que não se pode interromper aquilo que está em andamento, independente do gestor. Citou dois princípios: impessoalidade e continuidade. Fazendo uso da tribuna, a vereadora **Pâmela Wayne** falou que os ataques que recebeu não vão diminuir sua vontade. Disse que ouviu vereador pedir para esta oradora ir para casa. Lembrou quando estava grávida e, com uma barriga muito grande, participava das sessões. Perguntou o que a primeira-dama fazia lá, se Daniel Santos não é mais prefeito. Questionou por que apenas cinco mães foram chamadas diante de quatro mil crianças e adolescentes cadastrados. Propôs ao vereador Fabrício Miranda, que é presidente da comissão, a chamar todas as mães, e não apenas as que são aliadas. Lembrou que a vereadora Monique Antunes foi lá e constatou a mesma precariedade, a farmácia estava fechada, e a vereadora não conseguiu entrar, pois tinha que esperar os vereadores de base chegar. Afirmou que a deputada Alessandra faz uma oração e diz que não sabia da situação. Colocou que esta deputada passou quase sete anos deitada na mesma cama que o ex-prefeito e diz que não sabe. Falou que é preciso que o Certeia funcione. Disse que não destratou nenhum servidor público e tem provas, e quem acusa esta vereadora disso terá que provar na justiça. Falou que o vereador Félix Junior saiu para não a encarar, e este disse que seria montada uma comissão. Afirmou que conhece muito bem o tipo de comissão, uma comissão de “corjas”, que se cala para a atual gestão. Afirmou que não entrou em sala nenhuma, nem prejudicou atendimento algum. Informou que recebe denúncias de que existe privilégios para algumas mães. Na oportunidade, o vereador **Alexandre Silva** disse ao vereador Fabrício Miranda que tinha afirmado que seu título de terra não tinha nenhum valor, e alguns no município também não. Afirmou que descobriu isso porque foi no cartório. Falou que Daniel não é mais prefeito, mas deixou um rombo no município, e isso saiu no Fantástico. Colocou que não tem medo de cara feia. Frisou que Daniel roubou o município, e há provas. Salientou que o Ministério Público está investigando, e tem gente que será presa. Afirmou que o Hugo já pegou o “barco andando”. Disse que no Jardim Abolição está alagando e os postes estão sem energia. Pediu que o vereador Fabrício Miranda ajude sua liderança. Reportou-se ao vereador Douglas Marcos perguntando pelo dinheiro para comprar máquinas. Frisou que não há dinheiro para comprar máquinas, mas tem para comprar casa no Ceará. Disse que não tem medo



Câmara Municipal de Ananindeua  
Palácio João Paulo II  
Área Metropolitana  
Ananindeua-Pará

de processo. Falou que saindo da sessão, procurará seus direitos. Afirmou que não encostou na mulher em momento algum, pois não é corrupto. Colocou seus advogados à disposição da população que está com o título de terra sem validade. Fazendo uso da palavra, o vereador **Alexandre Gomes** registrou que recebeu o documento do Cartório de Registro de Imóveis, com cento e quarenta e cinco registro de imóveis com matrículas. Falou que apresentaria a documentação. Colocou que não se pode usar a tribuna para inverdades com o fim de defender questões eleitorais ou políticas. Defende o direito e a segurança de todas as mulheres, e lugar de mulher é onde ela quiser, com garantias e respeito. Disse que não admitirá ver uma mulher sendo coagida principalmente por um parlamentar que tem o dever de defende-la. Relatou que foi até a galeria desta Casa para acalmar a população, mas foi um vereador apenas para tumultuar. Explicou que agressão não é apenas física, mas também psicologicamente e moralmente. Afirmou que pela atitude de parlamentares, que em vez de acalmar os ânimos, acirram mais, e esse não é o papel do vereador. Frisou que os vereadores foram eleitos para defender as pessoas e não para falar inverdades. Colocou que ficou claro o movimento que foi feito nesta Casa, que teve a intenção política. Acredita que esta Casa não deve fazer palanque político. Reportou-se à vereadora Pâmela Wayne dizendo que foi muito feio o que ela fez ao falar da intimidade de um casal. Pediu que a deputada federal Alessandra seja respeitada, pois foi ela que lutou em prol de garantia de direitos. Informou que um prédio privado será entregue e se tornará público pertencente ao município. Ocupando a tribuna, o vereador **Braga** falou que não se surpreende com mais nada. Afirmou que tudo isso é política. Lembrou que há dezessete anos o ex-governador do Estado iniciou um estádio e não terminou, e a vereadora Monique Antunes chama de incompetente um gestor por não concluir uma obra, o que sugere que indiretamente essa incompetência é também do ex-governador. Perguntou quantos hospitais regionais existem que iniciaram e não terminaram. Frisou que a deputada Alessandra foi eleita pelo estado do Pará, podendo visitar todos os municípios que ela quiser. Disse que não entende tanto ódio pelo Daniel. Afirmou que, quando for para discutir melhoras pelo município, fará parte disso. Disse que sairá pela porta da frente desta Casa com ética e dedicação, como sempre foi. Por sua vez, o vereador **Doutor Flávio** falou que o prefeito Hugo está há dois meses no exercício do mandato, e é inevitável que, assim como todos os bônus do ex-prefeito seja atribuído a este, os ônus também acontecerão da mesma forma. Afirmou que se hoje há o endividamento do município e serviços que não estão de acordo, isso se deve aos seis anos de gestão de Doutor Daniel. Disse que se destina recurso para onde se acredita onde ele será melhor utilizado. Dificilmente se coloca recurso nas mãos de alguém que não tem responsabilidade ou habilidade para isso. Colocou que dezesseis milhões de reais foram repassados para Ananindeua para construção do Hospital Pediátrico, que até hoje não aconteceu. Lembrou que, desde dois mil e vinte e um, o governo do Estado tinha convênio com o município de Ananindeua, e grande parte de todo o asfalto e pavimentação veio a partir desse convênio, e não apenas em dois mil e vinte e quatro, como alguns vereadores citaram. Relatou que as placas utilizadas para informar que o recurso vinha de convênio com o governo do Estado foram retiradas de forma criminosa. Salientou que o trabalho de oposição será realizado por quatro anos, com denúncias e lutas, pois assim conquistarão melhoras para o município, assim como o anúncio da construção de mais um CAPS I. Na sequência, o vereador **Fabrizio Miranda** colocou que é lamentável o ato politizado que aconteceu nesta Casa na presente data, isso não representa uma causa nem mais de quatro mil famílias, não representa todo o trabalho desenvolvido pelo legislativo e executivo municipal. Disse que fica triste quando ouve discursos vazios. Frisou que essa causa precisa da união de todos para buscar melhorias. Ressaltou que precisam melhorar todos os dias, nunca será



**Câmara Municipal de Ananindeua  
Palácio João Paulo II  
Área Metropolitana  
Ananindeua-Pará**

perfeito, mas não se deve fazer o que aconteceu neste parlamento. Lembrou que parlamentares que falam mal hoje, já falaram bem. Disse que o Certeia existe hoje porque há uma deputada federal que representa o município. Perguntou pelos deputados estaduais eleitos. Falou que Ananindeua trabalha para manter o Certeia com recursos próprios. Afirmou que as mães precisam cobrar para que o governo do Estado faça melhorias. Falou que é vergonhoso ver algumas mães levantando bandeiras políticas, com o fim de benefício próprio, em vez de benefício da causa. Informou que entregarão o novo CAPs I, sem ajuda do governo estadual, e graças à deputada federal. Afirmou que é lamentável ouvir de um parlamentar que Ananindeua não merece recursos porque Daniel não é parceiro de Helder Barbalho. Não havendo mais nada a debater, votar e tratar, quando eram doze horas e cinquenta minutos, o senhor presidente deu por encerrada a sessão, na qual compareceram os vereadores: Vanderray Silva, Aurélio Rodrigues, Nathália Begot, Nice Ruffeil, Douglas Marcos, Félix Júnior, Bitoti, Braga, Paulo Macedo (Louro Frango), Fernando Gato, Doutor Flávio, Fabrício Miranda, Pastora Ray, Leila Freire, Pâmela Wayne, Neto D'ippolito, Alexandre Silva, Alexandre Gomes e Monique Antunes. Foi justificada a ausência dos vereadores: Diego Alves, Dedê, Marco Baldez, Antônio da Moto, Geise Fênix e Francy Pará. Do que para constar, eu, primeira secretária - vereadora Nathalia Carolina Alves Begot, lavrei a presente ata que depois de lida, discutida e aprovada será devidamente assinada por mim e pelo excelentíssimo senhor presidente - vereador Vanderray Lima da Silva para que produza os seus efeitos legais. Palácio Legislativo João Paulo II, Plenário João Nunes, em 02 de junho de 2026.\*\*\*\*\*

**VEREADOR VANDERRAY LIMA DA SILVA  
Presidente**

**VEREADORA NATHALIA CAROLINA ALVES BEGOT  
1ª Secretária**